

Ecos de Amsterdã





Ecos de Amsterdã



A 22ª Conferência Internacional de Aids (AIDS 2018), realizada de 23 a 27 de julho, em Amsterdã, Holanda, reuniu mais de 16 mil pesquisadores, ativistas, formuladores de políticas públicas e líderes comunitários de 160 países. O maior e mais importante encontro sobre HIV/aids do mundo foi um marco para a quebra de barreiras e a construção de pontes entre inovação, pesquisas e direitos das pessoas que vivem com HIV. No total, foram apresentados cerca de 3 mil resumos científicos, com um número recorde de participação de jovens – um terço dos trabalhos expostos tinham jovens como autores.

O Brasil, que se faz presente à Conferência desde a sua primeira edição, teve uma das mais expressivas atuações de sua história no evento. Além do estande do Ministério da Saúde, foram nove participações em sessões científicas e [12 trabalhos pelo Departamento de Vigilância](#), Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV).

O balanço final da AIDS 2018 confirma que a resposta brasileira ao HIV trilha o caminho da liderança e pioneirismo que sempre a caracterizaram e que, mesmo com todos os desafios políticos, econômicos e sociais a superar, somos capazes de produzir evidências científicas robustas e de agregar conhecimento e expertise à resposta global à epidemia.

Confira, nos tópicos aqui apresentados, um resumo da participação do Ministério da Saúde e dos principais temas debatidos.



Tratamento

Ao longo de toda a Conferência, cientistas anunciaram importantes resultados de pesquisa sobre o tratamento do HIV, incluindo novos dados sobre a eficácia e segurança do inibidor da integrase dolutegravir (DTG) e sobre a redução da carga viral.

Indetectável – Durante a AIDS 2018, estudos populacionais acrescentaram ainda mais evidências em relação ao I = I (indetectável = intransmissível). Um deles foi o estudo Partner 2, que avaliou o risco de transmissão do HIV mediante sexo sem preservativo entre 972 casais homossexuais "sorodiferentes" de 14 países europeus, revelando que houve zero casos de transmissão do HIV entre os parceiros.

Assista ao [vídeo](#) (em inglês) com a íntegra da sessão que apresentou esse e outros estudos sobre tratamento como prevenção.

DTG – O estudo brasileiro que demonstrou a eficácia do dolutegravir (DTG) para supressão da carga viral foi um dos destaques da cerimônia de encerramento da AIDS 2018. Realizado com mais de 100 mil pacientes em início de terapia antirretroviral (TARV), em uma das maiores coortes de vida real sobre o uso do DTG do mundo, o estudo demonstrou que o medicamento, associado ao "2 em 1" (tenofovir e lamivudina), foi 42% mais eficaz na supressão da carga viral do HIV, em um período de seis meses, quando comparado ao "3 em 1" (efavirenz, tenofovir e lamivudina).

Já um estudo argentino demonstrou a maior eficácia do esquema 2 em 1 (DTG + lamivudina) em comparação com um esquema 3 em 1 (DTG + tenofovir + emtricitabina), ressaltando que esquemas com duas drogas podem reduzir os custos do tratamento e diminuir as preocupações sobre a toxicidade do tratamento a longo prazo.

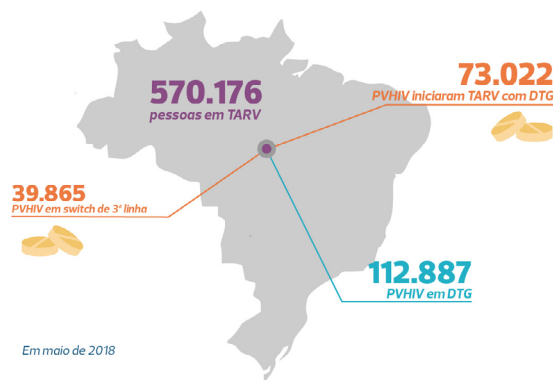
[Acesse aqui](#) os resumos e apresentações dos trabalhos que fizeram parte dessa sessão.

Sustentabilidade – A Organização Mundial de Saúde (OMS) também realizou uma sessão científica para apresentar as atualizações das diretrizes para o tratamento antirretroviral, na qual recomendou o DTG para os esquemas de tratamento de primeira e segunda linhas, inclusive para crianças. O Brasil foi um dos países convidados a participar da sessão, pelo seu pioneirismo na América Latina em incluir o DTG no tratamento de primeira linha para o HIV. Na apresentação, o Ministério da Saúde informou os números nacionais sobre o uso do DTG.

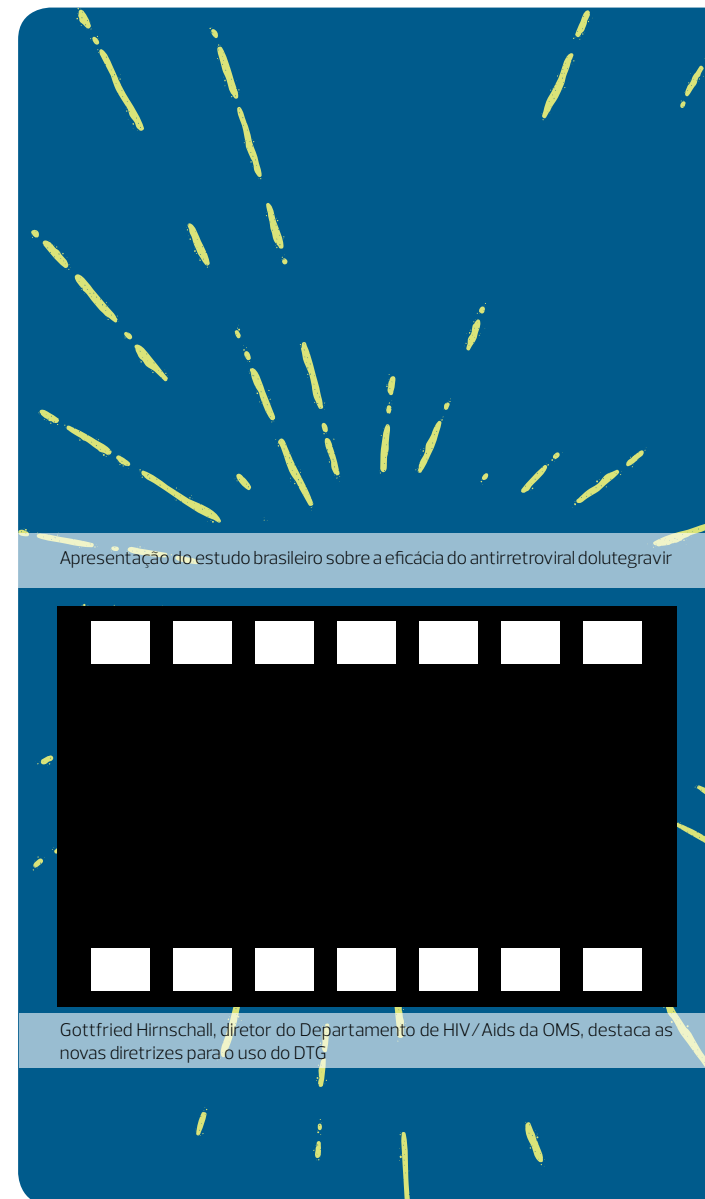
TARV com dolutegravir (DTG) em 2018

Em 2017, o Brasil incorporou o DTG como antirretroviral preferencial para PVHIV em início de tratamento e para switch de 3ª linha*

* O DTG não é recomendado para mulheres vivendo com HIV que pretendem engravidar



Acesse [aqui](#) a publicação com atualização das diretrizes da OMS.





Tratamento

E por falar em sustentabilidade... — Um dos temas mais debatidos durante a AIDS 2018 foi a redução nos recursos para financiamento das pesquisas e dos programas de prevenção e tratamento. Dados de estudos apresentados na Conferência revelaram um déficit de US\$ 6 bilhões para o combate mundial à epidemia — o que corresponde à diferença entre os recursos atualmente disponíveis para a resposta ao HIV e o valor necessário para garantir acesso global à prevenção, tratamento e assistência ao agravo.

A incorporação do dolutegravir nos esquemas de tratamento antirretroviral adotados pelo Brasil também foi tema de apresentação oral feita pelo Ministério da Saúde. O trabalho [“Como foi possível oferecer inibidores de integrase como ART de primeira linha, mantendo a sustentabilidade da política brasileira de acesso universal a medicamentos”](#) relatou a experiência de negociação e redução de preço na compra do DTG.

Risco de defeito do tubo neural — Os resultados preliminares do estudo sobre o risco do dolutegravir realizado em Botswana, que identificou quatro (0,94%) casos de defeitos do tubo neural (DTN) em recém-nascidos de 426 mulheres soropositivas que engravidaram em uso de esquemas contendo o DTG, foi um dos estudos apresentados no painel que contou com a participação do Brasil.

Dados preliminares do monitoramento de farmacovigilância sobre o uso do DTG por mulheres que engravidaram, realizado pelo DIAHV, permitiram identificar 429 casos de mulheres expostas ao antirretroviral, sem nenhum caso de bebê com defeito no tubo neural registrado.

PEP e DTG — A OMS também destacou a recomendação de uso do dolutegravir na Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP). No Brasil, desde 2017, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para PEP recomenda a utilização do DTG no esquema preferencial da profilaxia. Um estudo brasileiro sobre o aumento da oferta da PEP incluindo esquemas com DTG foi um dos trabalhos selecionados pela Conferência para apresentação de pôster. Acesse o resumo do estudo [aqui](#).

Outros estudos — O Ministério da Saúde também apresentou pôsteres com os resultados de dois estudos sobre DTG: um sobre [“A eficácia virológica da mudança de esquemas contendo raltegravir para aqueles contendo DTG”](#) e o outro com as [“Principais reações adversas que motivaram a substituição do dolutegravir em esquemas terapêuticos antirretrovirais no Brasil”](#).



Detalhe da sessão sobre o uso de DTG e casos de bebês com defeito no tubo neural

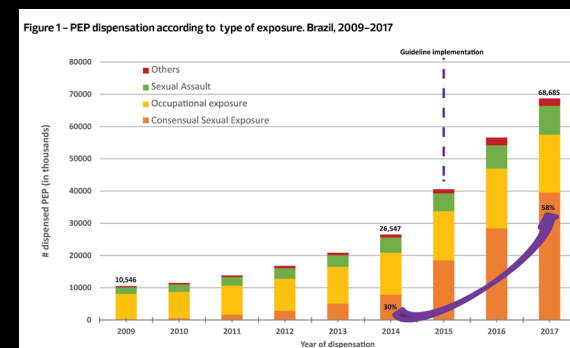


Gráfico apresentado no estudo brasileiro sobre ampliação da oferta de PEP



Prevenção

PrEP – Os estudos que apoiam o uso da PrEP sob demanda foram um dos destaques das sessões científicas. Outro estudo, sobre interações entre a PrEP e a hormonoterapia, sugeriu que a terapia hormonal pode afetar a eficácia da PrEP entre mulheres trans.

O que é preciso para que adolescentes e jovens acessem a PrEP? O tema foi abordado na sessão conduzida pela OMS, com participação do Brasil, que discutiu o [módulo de implementação da PrEP para adolescentes e jovens](#).

O aplicativo PrEP da OMS também é um dos esforços para aproximar a PrEP do mundo real. Vale espiar os links divulgados no evento:

<http://www.who.int/hiv/pub/prep/prep-implementation-tool/en/>
<http://www.who.int/hiv/mediacentre/news/oral-prep-app/en/>

PrEP made in Brazil – Os resultados dos primeiros seis meses de implantação da PrEP no Brasil também foram apresentados na sessão [“PrEP no Mundo Real: primeiras lições para ampliação entre populações-chave”](#). Entre janeiro e junho de 2018, foram realizadas cerca de 6 mil prescrições de PrEP no país e 2.748 pessoas já haviam iniciado a profilaxia em 36 serviços brasileiros, em 22 cidades. A maioria dos usuários de PrEP foi de gays e outros homens que fazem sexo com homens – HSH (78,9%), com menor participação de mulheres transexuais (1,8%); travestis (0,4%) e homens trans (0,3%); e mulheres cis (11%) e homens cis hétero (7,5%). Os resultados do monitoramento da implantação da PrEP nos serviços do SUS também foi tema do pôster [“A implementação da PrEP no Programa Nacional Brasileiro”](#).

ImPrEP – Estratégias para implementação de projetos de demonstração da PrEP em países de renda média e epidemia concentrada foram compartilhadas durante oficina promovida pelo grupo de pesquisadores responsáveis pelo ImPrEP – Projeto de Implementação da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV no Brasil, no México e no Peru – conduzido pela Fiocruz, pela Universidade Cayetano Heredia do Peru e pelo Departamento de Saúde Mental do México. Saiba mais sobre o ImPrEP.

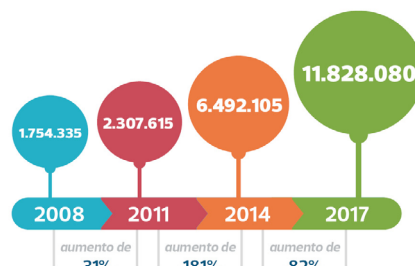
90-90-90 – A estimativa de 1,8 milhão de novas infecções pelo HIV em 2017 levou ao consenso, durante a AIDS 2018, de que o atual ritmo de expansão das iniciativas de prevenção e testagem ainda é muito lento para atingir as metas pactuadas.

Discussões científicas sobre o tema realizadas na Conferência apresentaram iniciativas para a aceleração da resposta preventiva e do alcance das metas 90-90-90 do Unáids para o diagnóstico, tratamento e supressão viral do HIV.

Testagem – Uma das sessões, que contou com a participação brasileira, debateu com representantes de países em desenvolvimento da América Latina, Europa, África e Ásia a ampliação de abordagens inovadoras para testes de HIV, com destaque para a implementação da testagem entre pares, abordagens de distribuição baseadas em redes sociais (online e off-line), distribuição de autoteste de HIV e estruturação de serviços de aconselhamento para melhorar a vinculação dos pacientes. O Brasil apresentou números da evolução da distribuição gratuita de testes e do acesso universal à testagem.

Testes rápidos de HIV

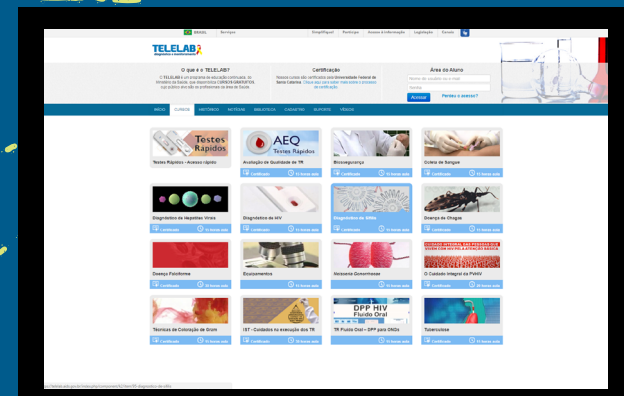
Distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS)



Capacitação – Os resultados da plataforma Telelab, que oferece vídeos e cursos a distância gratuitos sobre diagnóstico do HIV e outras IST, foram apresentados no trabalho [“Curso a distância sobre teste rápido para profissionais de saúde como estratégia para aumentar o acesso ao diagnóstico do HIV no Brasil”](#), selecionado para exibição de pôsteres na Conferência.



Durante coletiva de imprensa, Brasil apresentou os primeiros resultados de implementação da PrEP



Conheça o Telelab: acesse <https://telelab.aids.gov.br/>



Jovens em ação

A importância da participação dos jovens para a resposta ao HIV ficou evidente durante a AIDS 2018. Ao longo de toda a programação, várias sessões colocaram os jovens e suas experiências em primeiro plano.

O protagonismo jovem também foi destaque na oficina "Mobilização comunitária para serviços de HIV amigáveis para jovens", que reforçou a demanda orientada pela comunidade como uma ferramenta promissora para melhorar a prestação de serviços de saúde a jovens vivendo com HIV. Assista ao [vídeo](#) com a íntegra da oficina (em inglês).

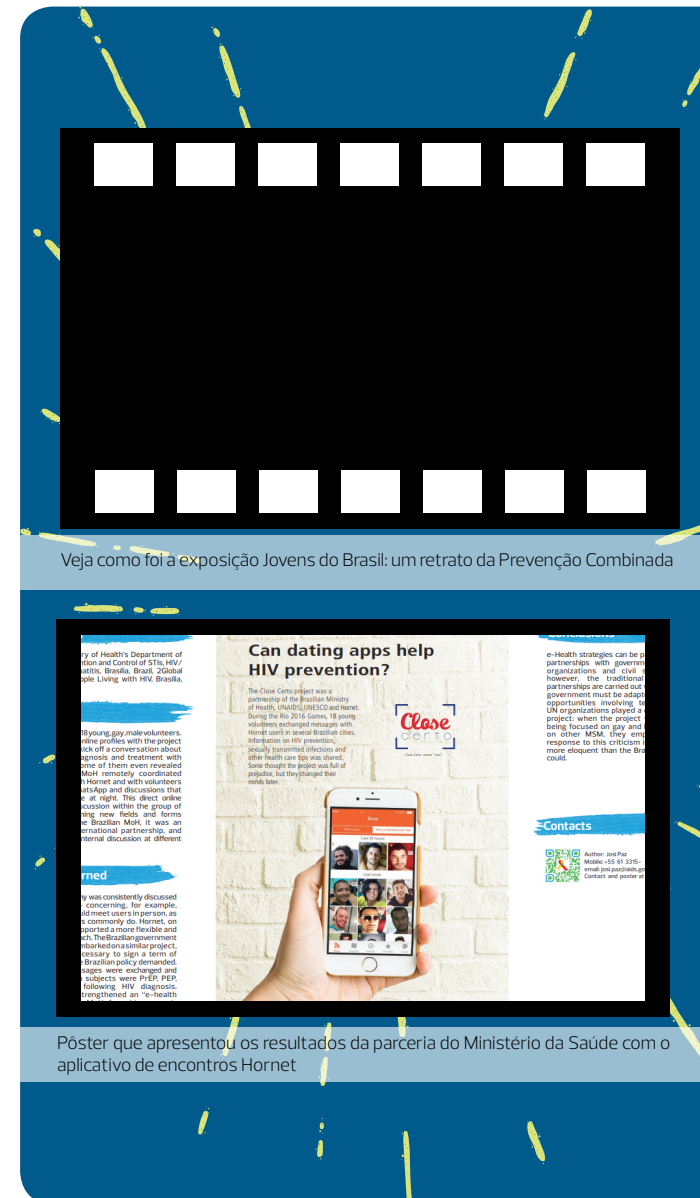
As barreiras ao acesso à saúde para a população trans e como vencê-las foi tema de uma das oficinas promovidas na pré-conferência jovem. A convite da organização, o Brasil facilitou a oficina, que reuniu jovens cis e trans do Quênia, Uganda, Alemanha, Ucrânia e Estados Unidos. [Veja como foi.](#)

Educação entre pares — As ações entre pares têm se mostrado potencializadoras do engajamento na prevenção. A iniciativa brasileira de utilizar essa estratégia para a capacitação de jovens foi tema do pôster "Prevenção combinada entre jovens da população-chave: uma experiência brasileira de educação entre pares", que apresentou os resultados das Oficinas sobre Prevenção Combinada realizadas em 2017, envolvendo 380 jovens provenientes das populações-chave para a epidemia.

O trabalho realizado pelo Brasil nessas Oficinas foi o tema da exposição fotográfica "Jovens do Brasil: um retrato da Prevenção Combinada", que ficou aberta à visitação no Pavilhão da Juventude, na Vila Global, durante toda a Conferência.

Tecnologia — As estratégias para alcançar os jovens precisam mudar. Essa foi a conclusão da sessão, "Visão para o impacto: impulsionando a criação da demanda para prevenção do HIV", na qual todos os participantes foram enfáticos sobre a necessidade de priorizar o uso do celular nas ações voltadas para os jovens, os quais tendem a resolver suas questões de saúde por meio de pesquisas nos sistemas de busca ou em canais na internet.

O uso da tecnologia como ferramenta para levar informação sobre prevenção aos jovens também foi tema de dois trabalhos apresentados pelo Brasil na Conferência: "Um aplicativo para prevenir o HIV: um projeto brasileiro de e-health com e para jovens gays" e "Aplicativo de encontros e HIV: tornando possível uma parceria internacional no governo brasileiro". Os pôsteres relataram a experiência da parceria inédita entre o Ministério da Saúde, o Unaid e o aplicativo de encontros Hornet, que promoveu conteúdos de saúde no ambiente virtual de paquera, a partir da interação de 18 jovens voluntários gays — entre eles, pessoas vivendo com HIV — com usuários do aplicativo.





Saúde Integral

A AIDS 2018 evidenciou a urgência de abordar as necessidades abrangentes de saúde e bem-estar das pessoas vivendo com HIV.

Na abertura da Conferência, o diretor geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, lembrou: "Nós não ajudamos verdadeiramente uma criança se a tratarmos para o HIV, mas não a vacinamos contra o sarampo. Nós não ajudamos verdadeiramente um homem gay se lhe dermos PrEP, mas deixamos sua depressão sem tratamento. Nós não ajudamos verdadeiramente uma trabalhadora do sexo se lhe dermos acesso ao diagnóstico de uma IST, mas não do câncer. A cobertura universal de saúde significa garantir que todas as pessoas tenham acesso a todos os serviços de que necessitam".

Coinfecção – Algumas estratégias adotadas recentemente pelo SUS foram apresentadas durante sessões da AIDS 2018. A exemplo do Plano de Eliminação da Hepatite C, detalhado durante a sessão "[Construindo um caminho para a eliminação de hepatite C: perspectivas para o fortalecimento de respostas para coinfecção](#)", o Plano prevê a testagem frequente para esse agravo em pessoas vivendo com HIV, em pessoas sob PrEP e em populações-chave.

As ações para prevenção e tratamento da coinfecção TB-HIV foram discutidas na sessão da OMS: "[Tratamento preventivo da tuberculose entre pessoas vivendo com HIV](#)". A experiência brasileira de integração dos programas nacionais de HIV e tuberculose foi apresentada, com destaque para a nova recomendação do Ministério da Saúde para realização de tratamento para TB latente em todas as PVHIV com contagem de CD4 igual ou menor a 350, independentemente da realização da prova tuberculínica, e a dispensação do tratamento da TB (isoniazida 300mg), que passou a ser realizada também em serviços de HIV.

IST – O tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi debatido durante a pré-conferência "[STI 2018 – Understanding and addressing the HIV and STI Syndemics](#)". Durante o encontro, alertou-se sobre os elevados índices de IST no mundo, principalmente sífilis, gonorréia e clamídia.

A carência de estudos sobre a resistência dos agentes causadores de IST aos antimicrobianos, sobretudo o gonococo e *mycoplasma genitalium*, também foi uma preocupação. O Brasil é um dos países que realiza a vigilância da resistência do gonococo aos antimicrobianos.



Brasil apresenta Plano de Eliminação da Hepatite C durante sessão da AIDS 2018



Pré-conferência de Infecções Sexualmente Transmissíveis



Quebrando Barreiras

O estigma e a discriminação são os principais impulsionadores da epidemia de HIV no mundo. Essa afirmação puxou várias discussões na AIDS 2018. A mensagem que fica é de que para vencer o HIV ainda há muito a ser feito, principalmente para superar as barreiras que impedem os mais vulneráveis a terem acesso ao tratamento, e a necessidade da prevenção foi especialmente reforçada pela presidente da International AIDS Society (IAS), Linda-Gail Bekker.

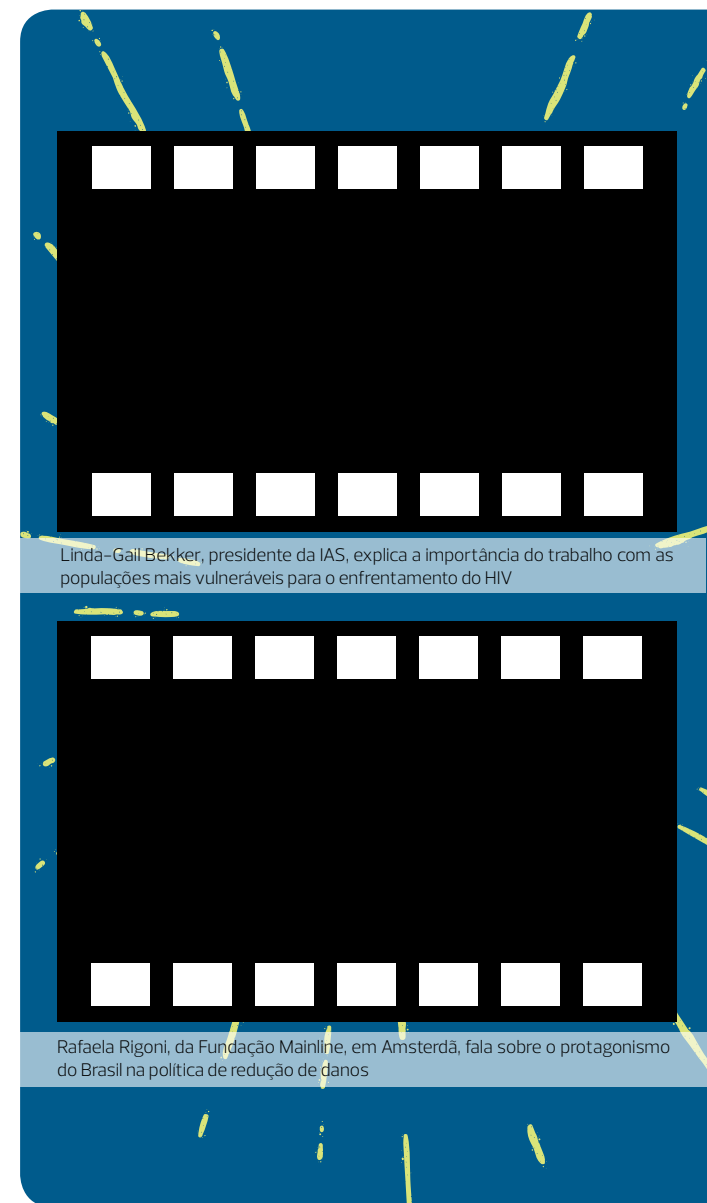
A importância das inovações para ampliar a prevenção e o tratamento do HIV para usuários de álcool e outras drogas e a necessidade da descriminalização do HIV também foram discutidos. Uma [Declaração de Consenso de Especialistas](#) em HIV foi lançada durante a Conferência para servir a governos, profissionais do direito e ativistas como uma nova ferramenta de apoio contra o estigma e a criminalização do HIV.

Impactos das leis na epidemia – Como leis e políticas podem impactar no esforço global para combater a epidemia do HIV foi tema de uma das sessões que tiveram a participação do Brasil. Durante o Diálogo Global "HIV, Direitos e Leis na Era da Agenda 2030", promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), descaram-se a criação Sistema Único de Saúde (SUS), a aprovação da lei que garantiu o tratamento para todas as pessoas com HIV e a quebra de patente do efavirenz como exemplos de marcos legais brasileiros que garantiram o acesso à saúde.

O Brasil também foi convidado a apresentar sua experiência no desenvolvimento de ações voltadas às pessoas trans, na sessão "[Serviços de saúde liderados por populações-chave: otimizando a prevenção e o cuidado](#)". As ações incluem medidas estruturais – garantias legais para a mudança do nome e do gênero das pessoas trans nos registros civis, sem precisar de avaliações médicas ou decisões judiciais, e acesso gratuito ao processo transexualizador pelo SUS –, como também a disponibilização de ações de prevenção para essa população, a exemplo da PrEP para o HIV e da estratégia de testagem entre pares, por meio do programa Viva Melhor Sabendo.

Celebridades que inspiram – Além de renomados pesquisadores e lideranças, as plenárias da AIDS 2018 contaram também com a participação da atriz sul-africana Charlize Theron, do cantor Elton John e do Príncipe Harry, da Inglaterra, que, assim como Conchita Wurst, enviaram sua mensagem de esperança e atitude para a comunidade da aids em todo o mundo.

Durante a AIDS 2018, o cantor Elton John, cuja fundação financia programas de HIV, e o príncipe Harry reafirmaram o compromisso com o apoio à resposta ao HIV para as populações-chave. Eles anunciaram o lançamento de um novo fundo internacional de 1,2 bilhão de dólares para "romper o ciclo" de transmissão do HIV. O foco da iniciativa são os homens jovens, população entre a qual a infecção pelo vírus está em ascensão.



Quebrando Barreiras


Prevenção, diversidade e arte – Um dos espaços mais dinâmicos da conferência, a Vila Global foi o local em que os debates sobre a resposta ao HIV assumiram formas criativas para afirmar a importância do diálogo sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e saúde como direito humano.

Ao lado da Vila Global situava-se a área de estandes, local em que o Ministério da Saúde montou o seu espaço e recebeu os visitantes que queriam saber mais sobre a resposta brasileira ao HIV.

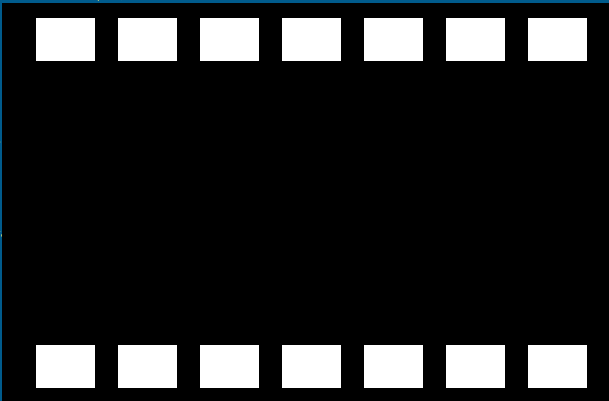
Quem passou por lá recebeu material técnico-científico, tirou dúvidas, conheceu os preservativos produzidos com látex da Amazônia e também pôde tirar fotos com as peças da artista plástica brasileira Adriana Bertini. Reconhecida internacionalmente por confeccionar peças de alta costura com camisinhas, a artista mostrou o seu trabalho com o projeto #CondomCouture, que propõe uma aproximação com a camisinha a partir da interação do público com suas peças, e uma reflexão sobre o uso do preservativo.



Estande do Ministério da Saúde na 22ª Conferência Internacional de Aids.



No estande do Brasil, os conferencistas puderam tirar fotos com as peças feitas com camisinhas pela artista Adriana Bertini

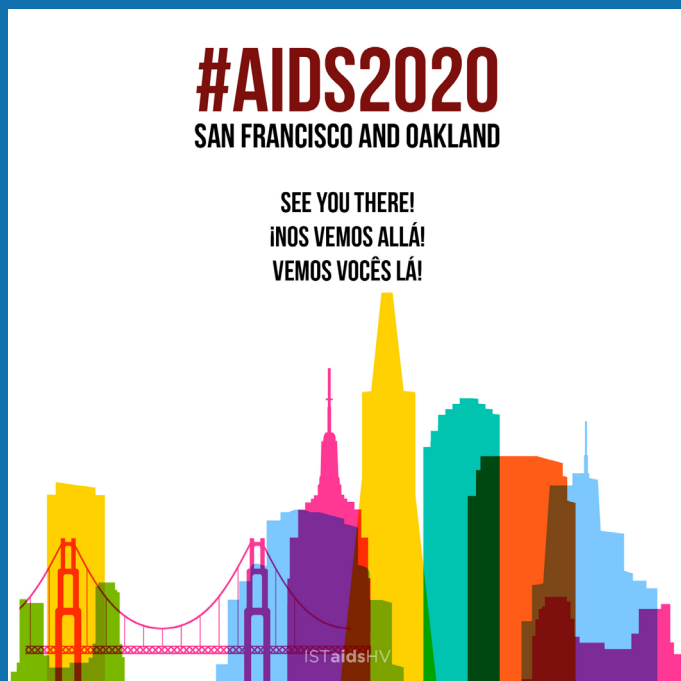


Adriana Bertini, que expôs durante a AIDS 2018, explica sua nova coleção, inspirada na força das mulheres que vivem com HIV

#AIDS2020

SAN FRANCISCO AND OAKLAND

SEE YOU THERE!
¡INOS VEMOS ALLÁ!
VEMOS VOCÊS LÁ!

A stylized, colorful illustration of the San Francisco skyline. The Golden Gate Bridge is depicted in red and orange on the left. Various skyscrapers are represented by solid-colored blocks in yellow, green, blue, purple, and brown. The text is centered in the upper half of the image. The overall style is graphic and modern.

Designers: Milena Hernandez (estande) e Marcos Cleuton (PDF interativo)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

